

RESUMO

#47 A arteterapia na residência de enfermagem em saúde mental: contribuições para uma formação multiprofissional

Art therapy in the nursing residence in mental health: contributions to a multiprofessional training

Introdução: A residência de enfermagem em saúde mental no Instituto de Psiquiatria do Hospital das Clínicas da Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo (IPq-HCFMUSP) teve início em 2012, e foi estruturada na tríade do serviço: assistência, ensino e pesquisa. Articula-se com políticas de saúde permitindo a implementação de programas inovadores, dentro do convívio interdisciplinar e propagação do conhecimento técnico científico empregado na prática da assistência ao usuário da Rede de Atenção Psicossocial (RAPS). Apesar do modelo biomédico ainda prevalecer na psiquiatria, a concepção de integralidade do cuidado tem orientado as intervenções em direção a abordagens sociais e comunitárias. Neste novo contexto, a arteterapia constitui-se como ferramenta importante na prática da enfermagem em saúde mental. É um dispositivo que promove o acolhimento do paciente englobando diversos aspectos como emocionais, sociais, culturais, afetivos, fatores fundamentais na saúde mental(1). **Descrição:** Este relato de experiência tem como objetivo analisar a contribuição do ensino da arteterapia na residência de enfermagem em saúde mental. Para tanto apresenta o projeto-piloto de formação breve multiprofissional em arteterapia no IPq-HCFMUSP, com os resultados de um grupo focal avaliativo realizado no intuito de conhecer a visão dos residentes e profissionais da equipe sobre o processo formativo. A formação foi oferecida no âmbito das atividades da residência de enfermagem, mas contou com a participação de 01 aluna na residência multiprofissional em álcool e outras drogas. As 06 participantes primeiramente receberam um embasamento teórico – vivencial sobre arteterapia e a integralidade do cuidado, para que em seguida comesçassem a prática com os grupos de pacientes internados nas enfermarias do IPqHCFMUSP. As oficinas de arteterapia ocorreram em 12 encontros com duração de uma hora, sendo convidados de 8 a 12 pa-



Beatriz Carneiro de Souza Marques¹

Glauca Berardi²

Rosa Maria Soares Ongari³

Cássia Maria Andreucci Naves Fellet⁴

José Gilberto Prates¹

Carmen Lúcia Albuquerque de Santana⁵

¹Instituto de Psiquiatria do Hospital das Clínicas da Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo. São Paulo, SP, Brasil.

²Escola de Enfermagem da Universidade de São Paulo. São Paulo, SP, Brasil.

³Hospital das Clínicas da Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo. São Paulo, SP, Brasil.

⁴Instituto de Estudos Brasileiros da Universidade de São Paulo. São Paulo, SP, Brasil.

⁵Escola Paulista de Medicina da Universidade Federal de São Paulo. São Paulo, SP, Brasil.

E-mail: marques.beatriz@hotmail.com

cientes por encontro. Os materiais utilizados foram principalmente materiais de expressão plástica como: tinta guache, pinceis, cartolinas, folhas A4, lápis de cor, argila entre outros. No início as residentes tiveram algumas dificuldades relacionadas à execução da atividade, sendo tais dificuldades supridas pelos profissionais envolvidos, por meio de supervisões realizadas após as oficinas. As residentes receberam “feedback” dos profissionais para que suas dificuldades pessoais não influenciassem o paciente no desenvolvimento da atividade. Observou-se também o benefício para o paciente, que muitas vezes não necessitava mais de estímulo para o início do grupo, ficando nítido o interesse e a satisfação pela atividade. O grupo focal avaliativo descreveu as contribuições das oficinas de arteterapia para a formação profissional da residência, e também o benefício para os pacientes envolvidos. Uma das facilidades encontradas para a implantação da oficina foi a dis-

ponibilidade de profissionais formados em arteterapia para suporte dos residentes. As dificuldades encontradas foram referentes ao espaço para a realização das oficinas, a falta de conhecimento prévio das residentes sobre a arteterapia e a realização de atividades simultâneas no âmbito das enfermarias. **Conclusões:** Conclui-se que foi uma experiência enriquecedora para as residentes, tanto para conhecimento sobre o tema quanto para contato com os pacientes em outro ambiente que não seja a enfermaria, aprimorando sua prática profissional. O número de interessados em participar das oficinas foi significativo e as residentes puderam observar o desenvolvimento do processo criativo dos pacientes ao longo dos encontros. Com isso as participantes da formação puderam perceber a arte como instrumento para promoção da saúde da pessoa em sofrimento mental, incluindo técnicas de arteterapia em sua prática profissional.

Palavras-chave: Terapias Sensoriais através das Artes. Saúde Mental. Integralidade em Saúde. Educação de Pós-Graduação.

REFERÊNCIAS

1. Freire Coqueiro, N, Ramos Vieira, FR, Costa Freitas, MM. Arteterapia como dispositivo terapêutico em saúde mental. Acta Paul Enferm [Internet]. 2010;23(6):859-62.